

279

**PARTIÇÃO DA BIOMASSA EM GRAMÍNEAS NATIVAS DO SUL DO BRASIL.** *Fernanda Schmitt, Rogério Jaworski dos Santos, Juliana Muliterno Thurow, Carlos Eduardo Gonçalves da Silva, Felipe Sangali Dias, Carlos Nabinger (orient.) (UFRGS).*

A alocação e partição dos fotossintatos são de grande interesse científico devido aos seus papéis na produtividade de plantas cultivadas. Espécies forrageiras podem apresentar prioridades de repartição diferentes em função de seu hábito de crescimento, requerendo também estudos sobre seu comportamento ecofisiológico, para explicar sua produtividade e persistência. Para avaliar as diferentes estratégias de alocação de carbono, estudou-se a repartição da biomassa de: *Paspalum notatum* ecótipo André da Rocha (AR) e ecótipo comum (CO); *P. lividum* (LI); *P. pauciciliatum* (PA) e *Axonopus catharinensis* (AX). O experimento foi conduzido em solo corrigido, na Faculdade de Agronomia da UFRGS, em parcelas medindo 2x 6m, com 4 repetições por tratamento, num delineamento completamente casualizado. Em 02/10/04 foram retiradas duas leivas (12, 5 x 25 cm e 30 cm de profundidade) por parcela. O solo foi retirado com leve jato de água. As plantas foram separadas em raiz, rizoma e estolão (quando existentes) e perfilhos (estes contados após separação); o material separado era levado para estufa à 60°C até atingir peso constante. Foram então calculadas a densidade e peso médio dos perfilhos, assim como o peso de raízes e estruturas de reserva. Os dados foram analisados com o auxílio do pacote estatístico SAS, utilizando-se o procedimento ANOVA e o teste de Tuckey a 5% para a comparação de médias. Houve diferenças significativas entre os materiais na alocação de carbono, sendo que AX teve maior biomassa total e CO a menor. Para AR, LI e CO o peso de perfilhos foi inversamente proporcional à sua densidade, porém AX e PA apresentaram alta densidade e alto peso de perfilhos, o que determinou maior acúmulo de biomassa aérea destas espécies. As diferentes estratégias de alocação dos assimilados, nas espécies estudadas, sugerem diferentes estratégias de manejo e de tolerância aos estresses. (PIBIC/CNPq) (PIBIC).